

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabíola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme	
Carolina de Araújo Oliveira	
Cesar Antônio Franco Marinho	
Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo	
Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos	
Andreia de Lima Maia	
Erika Cristina de Oliveira Chaves	
Guilherme Margalho Batista de Almeida	
Igor Batista Moraes	
Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa	
Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira	
Suzane Brust de Jesus	
Marciana Pereira Praia	
Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis	
Anna Carla Delcy da Silva Araújo	
Maira Cibelle da Silva Peixoto	
Kariny Veiga dos Santos	
Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO

Sílvia de Lucena Silva Araújo

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Julia Peres Danielski

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Rossana Pereira da Conceição

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Frederico Timm Rodrigues de Sousa

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Felipe de Vargas Zandavalli

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Guilherme de Lima

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Matheus Zenere Demenech

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Marina Possenti Frizzarin

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Daiane Ferreira Acosta

Universidade Católica de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul

Daniele Ferreira Acosta

Universidade Federal de Rio Grande
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Celene Maria Longo da Silva

Universidade Federal de Pelotas, FAMED, DMI
Pelotas – Rio Grande do Sul

RESUMO: O parto prematuro (PP) antecede as 37 semanas completas de gestação e sua incidência é variável de acordo com as características de cada população. No Brasil, em média 6,6% dos nascimentos são pré-termo, segundo o Ministério da Saúde. E, embora a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros tenha melhorado nos últimos anos, o PP ainda é a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal, sendo a prematuridade espontânea correspondente a 75% dos casos, e decorre do trabalho de parto precoce (TPP). Entre os indicadores preditivos do TPP disponíveis, os de maior valor são os clínicos (gemelaridade, história prévia de PP e sangramento vaginal antes do segundo trimestre), as modificações do colo uterino detectadas pela ultrassonografia transvaginal (UST) –principalmente a redução de seu comprimento- e os métodos bioquímicos. Entre os diversos marcadores bioquímicos conhecidos que podem auxiliar a predição do TPP, a fibronectina fetal (FNF) – uma glicoproteína produzida pelo trofoblasto- vem apresentando os melhores resultados pela literatura. Dessa forma, apesar de não existir nenhum teste/exame ideal em termos de

sensibilidade e valores preditivos até o momento, a predição do TPP tornou-se mais precisa com o surgimento do teste da FNF e com o advento da medida do comprimento do colo uterino por UST. A principal utilidade isolada do teste da fibronectina fetal reside no seu elevado VPN (acima de 90%) e não no seu VPP, que são mais baixos. Sendo que, os melhores valores de predição do TPP são obtidos quando ambos os exames (UST e FNF) são aplicados simultaneamente.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Parto Prematuro, Fibronectina Fetal, Marcadores de Trabalho de Parto Prematuro

1 | INTRODUÇÃO

O parto é definido como prematuro quando antecede as 37 semanas completas de gestação e sua incidência é variável de acordo com as características populacionais. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, em média 6,6% dos nascimentos são pré-termo. Embora a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros tenha melhorado nos últimos anos, a prematuridade ainda é a principal causa de morbidade e mortalidade neonatal (BITTAR, 2009).

A prematuridade espontânea corresponde a 75% dos casos e decorre do trabalho de parto precoce. A etiologia é complexa e multifatorial ou desconhecida e, na maioria das vezes, a prevenção primária é difícil de ser implementada, tendo em vista que muitos dos fatores de risco não podem ser modificados antes ou durante a gestação, restando, assim, a prevenção secundária ou terciária. A prevenção secundária depende de indicadores preditivos, sendo que, até o momento, não existe nenhum teste ideal em termos de sensibilidade e valores preditivos para a detecção de trabalho de partos pré-termo (PP).

No Brasil, o exame disponibilizado em serviços públicos de saúde (SUS) para avaliação de gestante em risco de PP é a medida do colo uterino por meio de ultrassonografia transvaginal (UST) (FEBRASGO, 2012), em que o encurtamento do colo uterino ou presença de dilatação observados por meio da UST podem prever o parto prematuro espontâneo (HONEST, 2003). No entanto, há grande variação entre os estudos com relação à idade gestacional para realização da US, bem com a definição do ponto (medida em milímetros) de corte para avaliação da acurácia na previsão de parto prematuro espontâneo.

Dessa forma, entre os indicadores preditivos do TPP disponíveis, os de maior valor são os clínicos (gemelaridade, história prévia de PP e sangramento vaginal antes do segundo trimestre), as modificações do colo uterino detectadas pela UST (principalmente a redução de seu comprimento) e os métodos bioquímicos (BITTAR, 2009). Existem marcadores bioquímicos conhecidos que podem auxiliar a predição do trabalho de parto precoce, como as interleucinas 6 e 8, o hormônio liberador da corticotropina (CRH), o estriol salivar e a fibronectina fetal (FNF) (BITTAR, 2009). Porém, entre todos os indicadores, a FNF vem apresentando os melhores resultados

para a predição do PP.

A fibronectina é uma glicoproteína produzida pelo trofoblasto, cuja função fisiológica é assegurar a aderência do blastocisto à decídua e está normalmente presente nos fluídos cérvico-vaginais durante as primeiras 20 semanas de gestação. Após a fusão do âmnio com o córion, a FNF não é mais encontrada nos fluídos cérvico-vaginais até a 35^a semana, a menos que haja ruptura de membranas ou presença de fator mecânico, infeccioso, inflamatório ou isquêmico na interface materno-fetal (BITTAR, 2009). Portanto, o teste de imunoensaio de membrana, que avalia a presença de FNF no canal cervical, só tem utilidade quando realizado entre a 22^a e a 34^a semana e seis dias. Para a detecção da FNF, podem ser utilizados dois tipos de teste: o quantitativo e o qualitativo.

No serviço público de Saúde do Brasil (SUS), está disponível apenas do teste rápido (qualitativo), em que o resultado é obtido em 10 minutos. A gestante é colocada em litotomia e introduz-se espéculo vaginal estéril para a coleta de conteúdo da porção posterior do colo, por meio de swab de Dacron, por 10 segundos. Posteriormente, o swab com o material coletado é introduzido em frasco com solução tampão, onde é vigorosamente agitado por 10 segundos. Em seguida, o swab é descartado e insere-se a fita de leitura na solução tampão. A partir de então, aguardam-se 10 minutos para a leitura. O teste é considerado positivo quando são formadas duas linhas róseas na fita de leitura, o que significa a presença da FNF em concentrações superiores a 50 ng/mL.

O teste da FNF pode ser utilizado em gestantes sintomáticas, em que há dúvidas em relação ao diagnóstico do trabalho de parto prematuro, ou em gestantes assintomáticas com risco para o PP espontâneo. Dessa forma, devido à dificuldade em definir se determinada gestante, assintomática ou sintomática, apresenta ou não risco de evoluir para parto pré-termo, o presente estudo procurou realizar uma revisão literária, a fim de apurar a fibronectina como método preditivo para o TPP, na determinação do risco de prematuridade.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma revisão de literatura, a qual foram revisados cerca de 6 artigos de revisão, 3 ensaios clínicos prospectivos e o Manual para a Gestação de Alto Risco de 2011, a fim de realizar um levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema. Toda a literatura consultada utilizou a avaliação de fibronectina pelo teste rápido (qualitativo). Os principais artigos encontrados estavam em dois periódicos nacionais: Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e da Revista de Ciências Médicas de Campinas e dois Periódicos internacionais: Clinical Obstetrics and Gynecology e Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica,. As bases de dados foram o PubMed e o LILACS.

Após a leitura e exploração dos artigos selecionados obteve-se quatro categorias: Fibronectina isolada, Fibronectina comparada a outros marcadores bioquímicos, Fibronectina comparada ao comprimento do colo uterino e Fibronectina associada ao comprimento do colo uterino.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Fibronectina isolada

Em 2000, OLIVEIRA, T. A. et al., aplicou o teste de imunoensaio de membrana (teste rápido de FNF) em 107 gestantes, em três períodos diferentes: 24^a, 28^a e 32^a semanas. O teste da FNF mostrou baixos índices de sensibilidade (S) e valor preditivo positivo (VPP) para predição do parto prematuro não somente antes da 34^a semana, como também antes da 37^a semana. O valor preditivo negativo (VPN), por outro lado, foi alto para predição da prematuridade antes da 34^a semana nos três períodos analisados, embora com riscos relativos (RR) não significativos. Os resultados encontrados são semelhantes àqueles encontrados na literatura, independente do período do parto pré-termo considerado, número de amostras realizadas e grupo de risco. Os autores sugerem que o teste da FNF tem pouco valor em pacientes assintomáticas de alto risco, característica das pacientes com antecedentes de prematuridade.

BITTAR, R. E. et al., em 2009, avaliou 40 estudos prospectivos em uma revisão sistemática e concluiu que a utilidade do teste de FNF em gestantes sintomáticas pode ser confirmada. Cerca de 80% das mulheres com PP tiveram o teste positivo para a FNF uma semana antes do nascimento, ou seja, trata-se de um teste sensível. Apenas 13% das pacientes em que não ocorreu o parto em uma semana tiveram resultado positivo do teste da FNF, ou seja, raramente é positivo quando a gestação evolui para o termo. Considerando-se os estudos relacionados a gestantes sintomáticas, observa-se que o principal benefício do teste da FNF reside no seu elevado VPN (superior a 90%), ou seja, a probabilidade de parto a termo em mulheres com teste negativo é alta.

O estudo de BITTAR, R. E. et al., de 1996, avaliou o aparecimento da FNF na secreção cérvico-vaginal e as contrações uterinas anormais como métodos preditivos para o PP de 72 gestantes. A coleta da secreção para detectar a presença da FNF foi realizada quinzenalmente e, as contrações uterinas foram monitoradas semanalmente, entre a 24^a e a 34^a semanas de gestação. Foi determinada a correlação entre a presença da FNF e o aparecimento de contrações uterinas anormais com o PP em gestantes assintomáticas, com risco elevado para o parto pré-termo espontâneo. Nesse grupo de mulheres, o teste de membrana para a FNF obteve sensibilidade (S) de 75%, especificidade (E) de 83,33%, VPP de 54,54% e VPN de 92,59%. Já as contrações uterinas revelaram S de 50%, E de 63,33%, VPP de 26,66% e VPN

82,60%. Dessa forma, o teste de membrana para detecção da FNF, quando realizados entre a 24^a e 34^a semanas de gravidez, em gestantes assintomáticas com elevado risco para PP, constitui melhor marcador para a prematuridade do que as contrações uterinas. E como descrito na literatura e encontrado nos outros estudos revisados, também apresentou VPN mais significativo que a sensibilidade.

Segundo uma metanálise realizada por SANTOS, F. et. al em 2018, nos estudos publicados no período de 2005 a 2017 que envolviam gestantes acima de 22 semanas de gestação e que realizaram o teste da fibronectina, mostrou que, em gestantes assintomáticas e sem fatores de risco, um resultado positivo no teste da fibronectina indicou mulheres com aumento no risco de trabalho de parto prematuro.

3.2 Fibronectina comparada a outros marcadores bioquímicos

Segundo o estudo de BITTAR, R. E. et al. realizado em 2009, dentre todos os indicadores bioquímicos, a fibronectina é a que apresentou os melhores resultados para a predição do parto prematuro. As interleucinas, o CRH e o estriol demonstraram baixa sensibilidade e baixos VPPs e não trouxeram benefícios para a predição do parto prematuro. A fibronectina apresentou VPP relativamente baixo (inferior a 50%), mas superior aos outros marcadores bioquímicos, tais como o estriol, interleucinas e CRF. Diante do teste positivo de FNF, recomenda-se internação, corticoterapia antenatal e tocolise. Entretanto, o maior benefício do teste da fibronectina provém do seu elevado VPN (superior a 90%) e, portanto, diante de um teste negativo da FNF, pode-se evitar intervenções desnecessárias.

3.3 Fibronectina comparada ao comprimento do colo uterino

De acordo com estudo de OLIVEIRA, T. A. et al. (2000), foi evidenciado que a medida do colo uterino via UST apresentou bons índices de VPN, principalmente para predição de PP antes da 34^a semana. A especificidade e VPP do exame, todavia, foram mais baixos. O comprimento cervical mostrou maior sensibilidade e melhor associação com o parto pré-termo do que a FNF. A presença de um colo curto foi associada ao PP antes da 34^a semana e também antes da 37^a semana, em todos períodos avaliados. Entretanto, o teste da FNF na 28^a semana foi mais específico que o colo curto, enquanto este foi mais sensível à previsão de PP antes da 37^a semana.

No estudo de BITTAR (2005), foi avaliado o risco de PP em 107 gestantes nas 24^a, 28^a e 32^a semanas, com antecedentes de parto pré-termo espontâneo através do teste de imunoensaio de FNF e o da medida do colo uterino pela UST. A incidência do parto prematuro foi de 37,4% (40/107). O teste positivo da fibronectina fetal apresentou sensibilidade de 44%, especificidade de 78%, VPP entre 55% e VPN de 69%. O colo curto mostrou um risco relativo significativo para ocorrência do parto antes de 37 semanas, na 24^a, 28^a e 32^a semana. A sensibilidade variou entre 59-73%, a especificidade de 60-75%, o VPP de 48-57% e VPN de 76-81%. Dessa forma, em

pacientes com antecedentes de prematuridade espontânea, a medida do comprimento do colo uterino através da UST é melhor do que o teste da FNF para avaliar o risco de parto prematuro.

No estudo de 2017 desenvolvido por WAX, J. R. et. al., os resultados mostraram que o teste da fibronectina pode ser útil na avaliação do risco de trabalho de parto prematuro espontâneo quando o comprimento do colo uterino não for possível de avaliar ou, quando disponível, mensurar entre 20 e 30mm. Podendo, então, ambos (comprimento do colo uterino e teste da fibronectina) serem úteis na triagem de mulheres assintomáticas para trabalho de parto prematuro.

3.4 Fibronectina associada ao comprimento do colo uterino

De acordo com os estudos de OLIVEIRA, T. A. et al. (2000) e de BITTAR, R. E. et al. (2009), em gestantes sintomáticas e assintomáticas com antecedente de parto prematuro, o teste da FNF revelou melhores valores de sensibilidade quando em combinação com a medida do comprimento do colo uterino pela UST.

4 | CONCLUSÕES

Embora até o momento não exista nenhum teste preditivo ideal em termos de sensibilidade e valores preditivos para avaliação de trabalho de parto precoce, a predição do PP tornou-se mais precisa com o advento da medida do comprimento do colo uterino pela ultrassonografia transvaginal e com o teste da FNF. A principal utilidade isolada do teste imunoensaio de membrana reside nos elevados VPN (acima de 90%) e não nos VPP, que são mais baixos.

Os melhores valores de predição são obtidos quando ambos os exames são aplicados simultaneamente, em gestantes sintomáticas e assintomáticas de risco, havendo aumento da sensibilidade para rastreamento e a detecção do PP. Os testes da FNF e a medida do colo, além disso, podem auxiliar o pré-natalista na orientação de medidas preventivas ou terapêuticas, sobretudo devido ao elevado VPN para ocorrência do parto antes de 34 semanas. A identificação precoce dessas pacientes possibilita orientar a administração dos corticosteróides para acelerar a maturação pulmonar fetal ou, ainda, evitar condutas desnecessárias.

REFERÊNCIAS

5.1- SILVA, J. C. G.; CECATTI, J. G.; PIRES, H. M. B.; PASSINI, R.; PARPINELLI, M. A.; PEREIRA, B. G.; AMARAL, E. **Assistência à Gestação e ao parto gemelar**. Rev. Ciências Médicas Campinas. São Paulo, v.12, n.02, p.173-183, 2003.

5.2- OLIVEIRA, T. A.; CARVALHO, C. M. P.; SOUZA, E.; SANTOS, J. F. K.; GUARÉ, S. O.; NETO, M. N.; CAMANO, L. **Avaliação do Risco de Parto Prematuro: Teste da Fibronectina Fetal e Medida do Colo Uterino**. Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, v.22, n.10, p.633-639, 2000.

- 5.3-** BITTAR, R. E.; ZUGAIB, M. **Indicadores de risco para o parto prematuro.** Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, v.31, n.04, p.203-209, 2009.
- 5.4-** BITTAR, R. E.; YAMASAKI, A. A.; SASAKI, S.; GALLETTA, M. A.; ZUGAIB, M. **Determinação do risco para o parto prematuro através da detecção da fibronectina fetal na secreção cérvico-vaginal e da monitorização das contrações uterinas.** Rev. Brasileira de Ginecologia Obstetrícia. Rio de Janeiro, v.18, n.02, p.165-172, 1996.
- 5.5-** BITTAR, R. E.; CARVALHO, M. H. B.; ZUGAIB, M. **Condutas para trabalho de parto prematuro.** Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro, v.27, n.09, p.561-566, 2005.
- 5.6-** HONEST, H.; BACHMANN, L. M.; COOMARASAMY, A. **Accuracy of cervical transvaginalsonography in predicting preterm birth: a systematic review.** Ultrasound Obstetric Gynecol. London, v.22, n.03, p.305–322, 2003.
- 5.7-** FEBRASGO. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.** Manual para Gestação de Alto Risco. São Paulo, 2011.
- 5.8-** OLIVEIRA, T. A. **Avaliação do risco de parto prematuro através do teste da fibronectina fetal e da medida do colo uterino pela ultrassonografia transvaginal.** 1999. Tese (Doutorado em Ginecologia e Obstetrícia) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo.
- 5.9-** SANTOS, F.; DARU, J.; ROGOZINSKA, E.; COOPER, N. A. M. **Accuracy of fetal fibronectin for assessing preterm birth risk in asymptomatic pregnant women: a systematic review and meta-analysis.** Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica. United Kingdom, v. 97, n. 06, p.657–667, 2018.
- 5.10-** WAX, J. R.; CARTIN, A.; PINETTE, M. G. **Cervical Evaluation in Pregnancy.** Clinical Obstetrics and Gynecology. Philadelphia, v. 60, n. 03, p.608–620, 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

